

UM OLHAR OUTRO

O Papa Francisco lembrou-o quando interpelou a todos sobre «que Maria» se procura em Fátima. E numa expressão que considero muito feliz, corajosa e abrangente, denunciou a «Santinha» das nossas devoções populares não evangelizadas. Vale a pena recordar as palavras do Papa: «Peregrinos com Maria... Qual Maria? Uma 'Mestra de vida espiritual', a primeira que seguiu Cristo pelo caminho 'estreito' da cruz dando-nos o exemplo, ou então uma Senhora 'inatingível' e, conseqüentemente, inimitável? A 'Bendita por ter acreditado', sempre e em todas as circunstâncias nas palavras divinas, ou então uma 'Santinha' a quem se recorre para obter favores a baixo preço? A Virgem Maria do Evangelho venerada pela Igreja orante, ou uma esboçada por sensibilidades subjectivas que A vêem segurando o braço justiceiro de Deus pronto a castigar: uma Maria melhor do que Cristo, visto como Juiz impiedoso; mais misericordiosa que o Cordeiro imolado por nós?».

Lembrei-me desta interpelação quando minha irmã me falava de amigas muito «devotas» e com «muita fé em Nossa Senhora», que iam todos os anos a Fátima a pé, que até vinham de propósito do estrangeiro para o fazerem mas «não põem os pés na igreja». Numa palavra, a Palavra de Jesus, do Filho de Maria, não atravessava as suas vidas. Daí, dessa «fêzinhã», vai um passo muito curto para a idolatria e para a superstição. Deixemos Maria do nosso lado, da nossa Humanidade e, com ela, saibamos acreditar no único Deus, que nos ama e nos responsabiliza no amor uns aos outros. É por esta via que se torna verdadeiro o culto especial que a Igreja tributa a Nossa Senhora, seja ela invocada como a Imaculada Conceição, Mãe de Deus e nossa Mãe, Virgem Maria ou Senhora da Assunção.

Quando a Igreja fala de Maria, situa-a na sua relação única com Jesus Cristo. Ela é mediação para se chegar ao Salvador, Jesus. Infelizmente, na piedade dos católicos, traduzida em procissões e romarias, o lugar de Maria é muitas vezes o de uma deusa, acima dos humanos, como se fosse Ela a salvadora da Humanidade, quando um só é o Salvador, Jesus Cristo. Assim, a piedade popular precisa sempre de ser evangelizada para que se torne sempre, como deseja a Igreja, o ambiente favorável para a adesão a Jesus Cristo, pela fé. É que, não o esqueçamos, religiões e cultos religiosos abundam e desenvolvem-se cada vez mais. Sem evangelho, infelizmente, pelo que aparecem sincréticos, isto é misturados com superstições e com negócios com o sagrado, já condenados ao longo das páginas da Bíblia, na história de um povo, o povo de Israel, no seu processo de libertação dos ídolos.

Olhemos com coragem para as nossas peregrinações e procissões marianas. Serão elas caminhos de evangelização que ajudam a aderir à pessoa de Jesus? Creio que o são, para muitos. Como creio que não o são para outros, estes empenhados em cumprir ritos que «tranquilizam» a consciência, encorajam perante os medos e se ajustam na «fidelidade» ao passado que receberam. Mas que esquecem totalmente a novidade que Jesus apresenta hoje na sua Igreja, esta socialmente descredibilizada, como convém a muitos sectores da sociedade.

Ao longo da semana de preparação da peregrinação à Franqueira repeti, uma vez mais, quais as atitudes crentes e devotas que respeitam o lugar de Maria na história da salvação. Como o fez o Papa em Fátima, como referi no início. E vou-me dando conta de que uma grande parte das pessoas já não estranha que eu diga «não creio em Nossa Senhora» porque lhes expliquei o que diz o Credo, no qual Nossa Senhora aparece situada no Crer em Deus (Pai, Filho e Espírito Santo), como mulher eleita de Deus, com lugar único na história da salvação. Quando digo CREIO, eu salto do meu eu humano para o coração de Deus e a minha vida é permeada pelo divino. Aliás é o que S. Paulo exprime de modo eloquente quando diz que, pela inserção em Jesus no Baptismo, cada um de nós fica «revestido» da imortalidade de Jesus e, por isso, a sua vida crente é de outro nível, que não apenas humano.

Como seria bom investirmos cada vez mais na formação para que os nossos católicos tenham gosto em professar a fé. Quando iluminados pela Palavra de Deus e ancorados no ensinamento da Igreja, vão-se os medos, recuperamos o gosto de sermos católicos, de participarmos da vida da Igreja e vivemos na autêntica esperança cristã.

O Prior - P. Abílio Cardoso

Tiragem semanal: 1000 ex.

DE PRESIDÁRIO E SEM-ABRIGO A AJUDANTE DO CARDEAL

Duas vezes por semana, uma carrinha preta cheia de voluntários sai do Vaticano e vai a uma das estações de comboios de Roma para servir o jantar aos pobres. Atrás do volante? Um cardeal vestido com uma simples camisa cinzenta. Quando a carrinha regressa ao Vaticano, depois de servir refeições a aproximadamente 300 sem-abrigo, migrantes e outros necessitados, o motorista pára, abre uma janela do carro e cumprimenta os sem-abrigo que dormem debaixo da colunata na Praça de São Pedro ou caminham em direcção a um dormitório nas proximidades. O Cardeal Konrad Krajewski, o Esmoleiro Apostólico, conhece a maioria deles pelo nome. Há três anos, Enzo Luciani era um dos que dormia sob a colunata. Tinha uma longa barba e, como diz, «cheirava mal como todas as pessoas antes de o Papa construir os banheiros». Isso foi antes de conhecer «D. Corrado», a alcunha de Krajewski. Depois de anos de um verdadeiro «caminho para Damasco», Luciani é o braço direito do Cardeal. Originalmente de Nápoles, e tendo cumprido várias sentenças de prisão no passado, Luciani agora faz tudo, desde cozinhar para o cardeal e para os pobres que jantam no seu apartamento todos os dias a ajudá-lo a arrumar a carrinha com as refeições que depois são servidas aos sem-abrigo. Durante o consistório de 28 de Junho, onde Krajewski recebeu o seu barrete vermelho, Francisco disse aos novos cardeais: «Nenhum de nós se deve sentir «superior» a ninguém. Nenhum de nós deveria olhar para os outros de cima. A única vez que podemos olhar para uma pessoa dessa forma é quando estamos a ajudá-la a levantar-se».



MARIA GRACINDA REGO SOUSA GRAÇA ESTEVES

Faleceu Maria Gracinda Rego de Sousa Graça Esteves, de 85 anos, a 10 de Agosto, casada com Manuel da Silva Esteves e residente em Barcelos. O funeral foi celebrado no domingo, dia 12, com missa às 11.30 na Igreja Matriz. A missa de 7º dia foi celebrada na quinta-feira, dia 16, e a de 30º dia será a 8 de Setembro, às 19.00, na Igreja Matriz. Que descanse em paz.



MARIA MANUELA DUARTE VIEIRA

Faleceu Maria Manuela Duarte Vieira, de 81 anos, a 14 de Agosto, ele que era casada com António Luís Alves Correia. O funeral foi celebrado na quinta-feira, dia 16, com missa às 10.00 na Igreja da Misericórdia. A missa de 7º dia será celebrada na quinta-feira, dia 23, e a de 30º dia será a 8 de Setembro, às 19.00, na Igreja Matriz. Que descanse em paz.



MANUEL FERNANDES DA CUNHA

Faleceu Manuel Fernandes da Cunha, de 75 anos, a 16 de Agosto, ele que era casado com Maria da Glória de Campos Pereira da Cunha. O funeral foi celebrado na sexta-feira, dia 17, com missa às 16.00 na Igreja da Misericórdia. A missa de 7º dia será celebrada na quinta-feira, dia 23, e a de 30º dia será a 8 de Setembro, às 19.00, na Igreja Matriz. Que descanse em paz.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XIV - Nº 33/34 - 19 / 26 de Agosto de 2018

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Também vós quereis ir embora?

Diante da afirmação clara de Jesus - se não comerdes a minha carne não tereis vida em vós - muitos, na altura, debandaram. Convenhamos que se tratou de um momento duro, crítico, do tudo ou nada, do abanão maior em que cada um tinha de se decidir: ou seguir, acreditando no que Jesus dizia, ou retroceder «segurado»

FÉRIAS: TEMPO DE TER TEMPO

Para descansar, para pensar nos grandes problemas da vida, para contemplar as belezas deste mundo, para rezar, para conviver com a família e os amigos, para nos encontrarmos com o nosso "eu" e pormos em ordem a nossa vida.

ORAÇÃO PELAS FÉRIAS

Dá-nos, Senhor, depois de todas as fadigas um tempo verdadeiro de paz.

Dá-nos, depois de tantas palavras o dom do silêncio que purifica e recria.

Dá-nos, depois das insatisfações que travam a alegria como um barco nítido.

Dá-nos, a possibilidade de viver sem pressa, deslumbrados com a surpresa que os dias trazem pela mão.

Dá-nos a capacidade de viver de olhos abertos, de viver intensamente.

Dá-nos de novo a graça do canto, do assobio que imita a felicidade aérea Dos pássaros, das imagens reencontradas, do riso partilhado.

Dá-nos a força de impedir que a dura necessidade esmaque em nós o desejo e a espuma branca dos sonhos se dissipe.

Faz-nos peregrinos que no visível escutam a melodia secreta do invisível.

José Tolentino Mendonça, In Notícias de Beja, 26.07.2018

VAMOS A ÉVORA

Como anunciado, reservámos um autocarro para nos deslocarmos a Évora a 2 de Setembro, acompanhando o senhor D. Francisco Senra na sua tomada de posse como Arcebispo de Évora.

Todos aqueles que se inscreveram - o autocarro de 50 lugares está quase completo - devem concentrar-se junto da Igreja Matriz para partirmos às 8.00. Seguiremos directos a Fátima para passarmos lá cerca de uma hora. Pelo meio dia partiremos para Almeirim. O almoço será no restaurante o Minhoto. A tomada de posse será às 17.00 e, no final da cerimónia, vamos todos aceitar o jantar que o Seminário de Évora vai preparar. Regressaremos logo de seguida, contando chegar a Barcelos pelas 3.00 da manhã. O custo por pessoa é de 50 euros: 25.00 para o autocarro, 15.00 para o almoço e 10.00 para o jantar (donativo).

nas suas razões lógicas porque «tal não tem sentido, não pode ser». É que comungar Cristo, Palavra e Pão - e nunca podemos separar a Palavra e o Pão, pois Cristo é um só, o que fala, o que Se comunica, o que atrai para Ele e o que Se dá em alimento - implica deixar-se assimilar a Ele, impregnar dele, fazê-lo nós, à semelhança de uma transfusão de vida. Comungar Jesus é receber dele maneiras novas de pensar, de sentir e de agir. Para fazermos memória de Cristo - a Missa é o memorial por excelência do povo cristão - é preciso tomar, comer, saborear a Palavra e o Pão. Não só a Palavra, isto é o ensinamento. Mas também Aquele que ensina e que Se dá a comer. À semelhança de Paulo, o cristão que comunga o Senhor sabe que «é Cristo a viver nele». E é isso mesmo a vida eterna, aquela que não se mede pelo tempo porque a eternidade já nos habita quando Jesus vive em cada um de nós.

Talvez as palavras de Jesus não provoquem hoje o escândalo que provocaram outrora e que levaram muitos a afastarem-se dele. E porquê? Talvez porque nos habituamos a elas sem nunca nos darmos ao cuidado de as reflectirmos de modo a serem completamente assimiladas na nossa vida. Tudo nos parece claro: quando comungamos o corpo e o sangue de Jesus, sabemos que é o mesmo Jesus que comungamos. Mas será mesmo? Como avaliar o modo como nos aproximamos da Comunhão, o modo como recebemos a hóstia consagrada, ou o modo como regressamos ao lugar? Será tudo sinal claro de que comungamos mesmo o próprio Jesus? O modo de comungar revela que O comungamos já na Palavra acolhida momentos antes? Não haverá muitos dos nossos irmãos, amigos e familiares que deixaram de apreciar, de saborear o Pão de Deus, enquanto a cada um de nós «tanto se nos dá como se nos deu»?

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

CENTENÁRIO DA MORTE DE D. ANTÓNIO BARROSO

Ocorre no próximo dia 31, sexta-feira, o centenário da morte do ilustre barcelense, que foi bispo do Porto, D. António Barroso, sepultado em Remelhe. É também o Dia da Cidade de Barcelos. Haverá missa solene na Igreja Matriz, às 10.30, presidida por D. Francisco Senra, acto com que termina o seu serviço pastoral entre nós, precisamente na sua querida cidade de Barcelos. De entre outros actos comemorativos, destacam-se as conferências no Auditório Municipal às 21.30 pelo P. Doutor Trigueiros e por D. Carlos Azevedo. Por sua vez o Grupo de Amigos de D. António Barroso promove, uma vez mais, uma romagem ao seu túmulo em Remelhe, saindo do Largo da Estação às 8.30 de domingo, dia 2, com chegada a Remelhe e participação na missa das 11.00, que será presidida pelo senhor Arcebispo Primaz e transmitida pela TVI. Sabe-se, entretanto, que os restos mortais de D. António serão trasladados do cemitério para a igreja paroquial de Remelhe.

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
XX E XXI DOMINGOS DO TEMPO COMUM

Saboreai e vede como o Senhor é bom

Segunda, 20 – S. Bernardo

Leituras: Ez 24, 15-24
Mt 19, 16-22

Terça, 21 – S. Pio X

Leituras: Ez 28, 1-10
Mt 19, 23-30

Quarta, 22 – Virgem Santa Maria

Leituras: Ez 34, 1-11
Mt 20, 1-16a

Quinta, 23 – S. Rosa de Lima

Leituras: Ez 36, 23-28
Mt 22, 1-14

Sexta, 24 – S. Bartolomeu

Leituras: Ap 21, 9b-14
Jo 1, 45-51

Sábado, 25 – S. Maria, S. Luís de França e S. José de Calasanz

Leituras: Ez 43, 1-7a
Mt 23m 1-12

DOMINGO, 26 – XXI DO TEMPO COMUM

Leituras: Jos 24, 1-2a. 15-17. 18b
Ef 5, 21-32
Jo 6, 60-69

Segunda, 27 – S. Mónica

Leituras: 2 Tes 1, 1-5. 11b-12
Mt 23, 13-22

Terça, 28 – S. Agostinho

Leituras: 2 Tes 2, 1-3a. 14-17
Mt 23, 23-26

Quarta, 29 – Martírio de S. João Baptista

Leituras: 2 Tes 3, 6-10. 16-18
Mc 6, 17-29

**Quinta, 30 – Leituras: 1 Cor 1, 1-9
Mt 24, 42-51**

**Sexta, 31 – Leituras: 1 Cor 1, 17-25
Mt 25, 1-13**

Sábado, 1 – Santa Maria

Leituras: 1 Cor 1, 26-31
Mt 25, 14-30

DOMINGO, 2 – XXII DO TEMPO COMUM

Leituras: Deut 4, 1-2. 6-8
Tg 1, 17-18. 21b-22. 27
Mc 7, 1-8. 14-15. 21-23

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 20 – Celebração da Palavra

Terça, 21 – Maria de Lurdes Antunes da Silva (aniv.) e marido

Quarta, 22 – Fernando Pereira da Silva (4º aniv.)

Quinta, 23 – Intenções colectivas:

- Maria Cândida Barbosa da Costa
- Alice de Jesus e marido Alberto Pereira
- Eulália Velez Tabarra (23º aniv.)
- Manuel Rosa Batista da Costa e filho
- Luís Soares, Alzira da Silva Carvalho e filho Manuel
- Aires Marques e Barcelice de Jesus Cordeiro
- Isaura Amorim da Costa Lima Macedo
- Francisco Duarte Carvalho
- Manuel da Cunha Arantes e esposa
- Maria Manuela Duarte Vieira (7º dia)
- Manuel Fernandes da Cunha (7º dia)

Sexta, 24 – Celebração da Palavra

Sábado, 25 – Intenções colectivas:

- Manuel João Jesus Amaral
- Carlos Quinta e Costa
- Silvestre Martins Coutada, esposa Adelaide e filho Custódio
- Maria Rosalina Lopes Coelho
- Maria do Carmo Sousa Faria

**Domingo, 26 – 11.00 – Missa pelo povo
19.00 – Pelos Benfeitores da Paróquia**

Segunda, 27 – José Rego de Sousa Graça

Terça, 28 – Domingos Gonçalves Fernandes (25º aniv.)

Quarta, 29 – Leonel da Quinta Fernandes (aniv.)

Quinta, 30 – Intenções colectivas:

- Paula Maria Lopes Lourenço
- Isaurinha Peres e filhos
- Maria Gabriela Oliveira Cibrão (30º dia)

Sexta, 31 – Em honra de São Tomás de Vila Nova

Sábado, 1 – Intenções colectivas:

- Domingos Ferreira da Cruz
- Flávia Décia Amaral Neiva
- Joaquim Carvalho Figueiredo
- Pais de Alice Lima
- Helena Augusta Sampaio Falcão Martins (30º dia)



PREPARAÇÃO DO BAPTISMO

No sábado, 1 de Setembro às 17.30 nas salas de catequese, haverá uma nova reunião de preparação para o Baptismo destinada a todas as famílias com crianças para baptizar nos próximos meses e para todos aqueles que pretendam assumir o múnus de padrinhos, em Barcelos ou noutras paróquias.

BOLETIM CONSTRUIR – Como previsto no Plano de Actividades, no próximo domingo não haverá publicação do boletim Construir. Por isso o calendário litúrgico, bem como as intenções de missas, reportam-se a duas semanas.

CATEQUISTAS – Vão reunir no sábado, dia 1 de Setembro, às 16.15, nas salas de catequese.

SECRETARIADO PERMANENTE DO CONSELHO PASTORAL – Convocam-se os membros do Secretariado Permanente para a próxima reunião, a realizar às 21.30 de sábado, 1 de Setembro, a fim de planearmos o ano pastoral que se inicia.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA – No domingo, dia 2 de Setembro, na Igreja Matriz às 17h30, haverá adoração eucarística, promovida pela Confraria do Santíssimo.

DIA ARQUIDIOCESANO DOS CATEQUISTAS NO SAMEIRO – Lembra-se a todos os catequistas o encontro arquidiocesano, agendado para 8 de Setembro, pedindo-se à Coordenadora, Fátima Bernardo, a conjugação de esforços para que todos estejam presentes. Ser catequista é uma missão na Igreja, a desempenhar não ao gosto de cada um mas numa verdadeira inserção na comunidade paroquial, arceprelatal e diocesana.

Um cãozinho a levar as alianças de casamento?

Não vai longe o tempo em que se dizia: "hoje tudo é possível; a partir do momento em que eu vi um porco a andar de bicicleta, tudo é possível". Pois a sociedade continua a mudar as mentalidades das pessoas, de forma assustadora e preocupante. Consta-me que algures, num casamento civil, realizado numa quinta, na presença do conservador do registo civil, em que há um compromisso que só não é abençoado pela Igreja porque o casamento não é católico, mas é compromisso, o bebé das alianças foi um cãozinho de estimação.

Duas coisas aberrantes: 1.ª - Não desgosto totalmente dos animais, sejam eles quais forem; mas o seu a seu dono. Substituírem as crianças (geralmente é uma criança que leva as alianças) francamente; e até tais animaizinhos roubaram já o colo de senhoras que pertenciam aos filhos que os não têm. 2.ª - A aliança, seja ela abençoada ou não, é sempre o símbolo de uma união que se pretende indissolúvel, para toda a vida. Brincar com esses sinais simbólicos, é brincar com o casamento.

Não nos admiremos que, mais tarde ou mais cedo, tenha que vir outro animalzinho (talvez um gato ou até um porquinho) trazer de novo outras alianças numa outra união falsa que a sociedade defende. Ai mundo, mundo! Como te puseram!

In Rumo e Acção, nº 1445

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Anónimo - 20,00

TOTAL DA SEMANA - 20,00 euros

A transportar: 14.434,40 euros

Despesas até agora: 26.723.96 euros

ATÉ QUE A MORTE NOS SEPRE?

Lyndia Netzer escreveu, no Huffington Post, um interessante artigo em relação às promessas rituais dos casamentos pela Igreja Católica, criticando o facto de serem demasiado genéricas para serem entendidas e, conseqüentemente, assumidas pelos interessados porque dizem pouco ou nada ao sujeito concreto. É uma observação pertinente que devia merecer a atenção não só dos nubentes como também dos que presidem aos casamentos religiosos. Claro que essas perguntas rituais dos casamentos, para servirem para todos, tinham mesmo de ser genéricas; mas, a verdade é que, sendo genéricas, dão para todos e não são de ninguém. Há sempre uma solução, independentemente de as substituir: acrescentando algo de concreto que o casal escolha para o ajudar a reforçar o seu juramento pessoal de amor e de fidelidade.

1. Havia toda a vantagem que essa adaptação fizesse parte de um acordo de preparação entre os noivos, isto é, que essas promessas fossem negociadas entre eles, construídas por mútuo acordo para lhes servirem de juramento de fidelidade, de modo a conseguirem uma consciencialização mútua mais clara. Obviamente que esse acordo deve ser também combinado com quem for presidir ao casamento.

2. A afirmação de Lyndia Netzer de que quanto mais consciencializados e personalizados forem esses juramentos mais assumidos serão pelo futuro casal no dia -a-dia, para que a conhecida sentença de permanecerem unidos "até que a morte os separe" saia reforçada, baseia-se não apenas na força da razão consciente de cada um, mas também na personalização afectiva dessas questões e do que elas significam para os dois no seu relacionamento mútuo. E mais até neste aspecto. É que a força do contrato não depende apenas da razão, mas também e sobretudo do amor. Só o amor pode unir, de uma forma dinâmica e progressiva.

3. Em forma de decálogo, Lyndia Netzer apresenta dez tipos de promessas que os nubentes deviam jurar um ao outro no dia do casamento. Transcrevo-as, a seguir, porque penso que são um bom ponto de partida para quem quiser pensar nisso:

1. Prometo esclarecer todas as minhas expectativas em relação a ti.
2. Prometo dar-te o benefício da dúvida quando estiverem em causa questões de dinheiro.
3. Prometo não gritar contigo antes de comer.
4. Prometo não ceder a uma discussão para depois atirar-te isso à cara.
5. Prometo defender-te dos outros, mesmo quando não tenhas razão.
6. Prometo colocar-te acima das crianças.
7. Prometo fazer aquelas coisas que nenhum dos dois quer fazer.
8. Prometo não competir.
9. Prometo não me importar se perdes ou ganhas peso ou se envelheces.
10. Prometo colocar a tua felicidade acima da minha.

Naturalmente que estas promessas são fruto da reflexão sobre a experiência de vida de quem as fez e algumas têm mesmo muita pertinência; no entanto, elas terão sempre outro valor subjectivo se forem construídas pelos próprios.

M. Ribeiro Fernandes, In DM 05.04.2015

TEM MEDO DO FIM?

Tenho. Eu sou agnóstico, não sou agarrado a nenhuma crença. A angústia que tenho prende-se com essa incerteza. Devo dizer que louvo muito as pessoas que têm fé, que são religiosas, que acreditam noutra vida, quem me dera ser assim. Tenho uma educação católica, desde o batismo, ao crisma e à primeira comunhão, mas depois, talvez pela chegada do adolescente mais racional, fui perdendo essa fé. Acho que as pessoas com certezas são muito mais felizes do que eu.

(Final de uma entrevista de Notícias ao minuto a Eládio Climaco, apresentador de televisão, 3/8/2018)